

11. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

11. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) apresentou, de forma simples e em linguagem direta, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do empreendimento UEE Dunas de Paracuru, cujo objetivo principal é a avaliação simultânea da área onde será implantada o Empreendimento (Usina Eólica) e dos impactos ambientais que serão gerados por esta implantação.

O projeto eólico de interesse da VENTOS BRASIL Comercio e Representações Ltda., denominado UEE Dunas de Paracuru, apresenta proposta de implantação no município de Paracuru, estado do Ceará. A planta eólica será constituída de 21 (vinte e um) aerogeradores modelo Gamesa G87 IEC II-A 60Hz de 2.000 kW, e deverão ocupar uma área total de 977,01 hectares, dos quais apenas 272,65 ha são consideradas como áreas úteis do parque eólico. O projeto foi desenvolvido, tendo como finalidade oferecer energia a partir de fonte alternativa a preços competitivos, aproveitar o potencial natural da região e utilizar tecnologia de ponta para a geração de energia nos moldes do desenvolvimento sustentável.

RET.01-RIMA-109-2010-REV.0	11. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	JANEIRO/2011
	11.2	

A análise dos impactos ambientais previsíveis pelas as ações ou fatores geradores do empreendimento nos aspectos ambientais constatou 111 (100%) impactos para a área de influência do projeto, sendo 63 (57%) impactos positivos e 48 (43%) negativos. Os efeitos adversos serão sentidos principalmente sobre o meio físico e área de influência direta. Embora sejam em sua maioria significativos e com capacidade de resiliência alta, ocorrerão na fase de implantação do empreendimento, ficando a grande maioria dos impactos benéficos como de grande magnitude, cujos efeitos serão sentido de maneira imediata e longa temporalidade. Dentre esses impactos, destacam-se:

- Qualidade do Ar:

A qualidade do ar poderá ser mantida no nível dos padrões atuais desde que implantado o monitoramento, ressaltando-se que no processo de produção de eletricidade através da força do vento não há geração de efluentes sólidos ou gasosos;

- Ruído:

O nível de sonoridade local poderá ser afetado por pequenas alterações decorrentes da emissão de ruídos durante a operação da UEE Dunas de Paracuru. Os índices de poluição sonora deverão ser comprovados com o monitoramento a ser feito durante a operação;

- Fauna e Flora:

Com relação à fauna, o projeto interferirá no comportamento das espécies terrestres. No tocante à fauna alada, as turbinas poderão interferir nas rotas de algumas espécies da ornitofauna, assim, é necessário realizar um monitoramento para comprovação da existência ou não de rotas de animais migratórios. Poderão ocorrer acidentes significativos com a fauna alada, uma vez que as aves possuem alta sensibilidade aos ruídos e mudanças de pressão no ar, se configurando como necessária a implementação de um Plano de Monitoramento da Fauna; Para a instalação do empreendimento se faz necessária a retirada da cobertura da

RET.01-RIMA-109-2010-REV.0	11. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	JANEIRO/2011
	11.3	

vegetação em algumas áreas, entretanto, este estudo apresenta medidas mitigadoras e compensatórias para este impacto.

- Unidades de Conservação:

De acordo com o arranjo geral do empreendimento, este se encontra inserido dentro dos limites da APA das Dunas de Paracuru, contudo, a Zona de Proteção Ambiental das Dunas Móveis visa à preservação da dinâmica dos componentes ambientais litorâneos ao passo que admite-se atividades de interesse social ou empreendimentos turísticos sustentáveis, e incentivam-se ações referentes à preservação ambiental; A Zona de Proteção Oficial da Vegetação de Dunas visa à proteção da vegetação fixadora das dunas fixas, semi-fixas e paleodunas de acordo com a legislação vigente e a preservação do ecossistema nesse ambiente, sendo necessária a mitigação e compensação das intervenções ambientais resultantes da instalação de estruturas edificáveis do projeto eólico nestas zonas;

- Recursos Hídricos:

Será mantida a qualidade das águas superficiais e subterrâneas, visto que o funcionamento da UEE Dunas de Paracuru não gerará efluentes ou resíduos (exceto na fase de implantação);

- Socioeconômico:

Os benefícios socioeconômicos relativos à implantação da Usina Eólica são relevantes no aquecimento do comércio e prestação de serviços, bem como na oferta de empregos diretos e indiretos, principalmente na fase de implantação do empreendimento. Conseqüentemente proporcionará o aumento da circulação de moeda e acréscimo na arrecadação de tributos e taxas possibilitando o desenvolvimento dos índices municipais.

Neste sentido, através da identificação e avaliação dos impactos que podem ser causados pelo empreendimento, se verificou, portanto, que os maiores impactos

RET.01-RIMA-109-2010-REV.0	11. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	JANEIRO/2011
	11.4	

negativos ocorrerão durante a fase de implantação da UEE. Quanto aos meios físico e biótico, estes apresentam grande parte dos impactos adversos. Porém, esses impactos podem ser mitigados e sua maioria não se prolongará até a fase de operação. Durante esta última fase, tem destaque alteração paisagística, sendo considerado relativo, pois alguns recebem e vêem a turbina eólica como um símbolo de energia limpa e alternativa, enquanto outros reagem negativamente à nova paisagem modificada. Percebe-se também que no aspecto socioeconômico, são pontuados muitos impactos de tipologia positiva e que ocorrerão em maior número durante o período de instalação e operação e caracterizam-se por longa temporalidade.

Ressalta-se em relação aos benefícios ambientais, que o empreendimento está voltado à geração de energia renovável e limpa, menos poluente ao meio ambiente e buscando suprir a demanda para alavancar o desenvolvimento do estado do Ceará.

Por fim, pode-se então inferir a partir da análise geral dos impactos que a produção de energia eólica através da implantação de parques eólicos conforme apresentado pelo arranjo geral do projeto da UEE Dunas de Paracuru representa benefícios relevantes frente às adversidades naturais e inerentes às atividades humanas que, neste contexto, se refere à usina eólica.

RET.01-RIMA-109-2010-REV.0	11. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	JANEIRO/2011
	11.5	